

# sobre tudo

## A ARTE DE FAZER CIÊNCIA

“Os maiores cientistas também são artistas”, disse, certa vez, Albert Einstein. Embora o senso comum tenda a ver arte e ciência de maneira dicotômica, palavras como estas, de um dos mais reputados cientistas da história, permitem-nos ver que não há, a rigor, um antagonismo entre ciência e arte. “Ars et scientia”, aliás, é o lema da Universidade Federal de Santa Catarina, instituição ao qual o Colégio de Aplicação pertence e que na semana em que fechamos esta edição comemorou seus 63 anos. Uma com a outra, e não uma contra a outra.

Passamos por tempos de reconstrução, mas ainda sofremos os reflexos de uma política de descrédito da ciência, das instituições e das universidades. Há muito trabalho a fazer e necessitamos, urgentemente, de recomposição orçamentária e de políticas públicas de estímulo à pesquisa e à educação básica, mas também à produção artística e cultural. Para uma escola onde haja a valorização do conhecimento científico, mas também das sensibilidades artísticas e da formação cidadã, é necessário que se revogue o Novo Ensino Médio e que se discutam coletivamente novos modelos, para que a escola pública possa voltar a ser o caminho de um destino promissor para estudantes e para o país.

É pensando nesse binômio e acreditando que não se faz arte e ciência sem posicionamento político e sem leitura de sociedade que apresentamos este número da revista **Sobre Tudo**. Diversas das

submissões aqui coligidas tratam da presença, da construção e produção do conhecimento científico na educação básica em variadas áreas e advogam em favor de uma formação que não retire, mas amplie as oportunidades dos estudantes.

Abrimos o número com o texto intitulado **Os processos de implementação e desafios do programa “Goiás Tec – Ensino Médio ao alcance de todos”**, de autoria de Wanessa Cristine Gomes Fialho e Juliana Simião Ferreira, docentes da Universidade Estadual de Goiás, e Udna Ledo Torres, professora da Escola Estadual da Polícia Militar Dr. Pedro Ludovico, de Quirinópolis (GO). O texto trata das escolas participantes do programa Goiás Tec, que oferta ferramentas tecnológicas para aulas interativas em escolas públicas no interior do estado de Goiás. O objetivo de investigar as possíveis contribuições do programa para os alunos participantes em zonas rurais de Quirinópolis, Goiás. Foi realizada pesquisa exploratória por meio de questionário no Google Forms em que os estudantes responderam sobre possibilidades e limitações no modelo, que inclui ferramentas utilizadas à distância.

O texto seguinte discute estratégias didáticas e metodológicas que envolvem jogos. Trata-se de **A epistemologia da gamificação e seus desafios para a educação**, de autoria de Heron Salazar Costa, professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas, e Sávio Oliveira da Silva, mestrando do mesmo programa. No texto, ambos analisam a epistemologia da gamificação, lendo-a como uma tendência crescente, e seus desafios para a educação. A conclusão a que chegam é a de que a gamificação pode ser uma abordagem promissora para a educação, desde que seja utilizada de maneira consciente e crítica, levando em consideração as implicações epistemológicas envolvidas.

Analisando dados primários de bases públicas sobre questões sociais e educacionais diversas com vistas a interpretar os desafios de um município paraense a que os autores optaram por um pseudônimo,

temos o artigo **Desafios educacionais de uma Rede Pública Municipal no Pará: uma análise interseccional a partir de dados públicos em Marajó-Açu**. O artigo, de autoria de José Júlio César do Nascimento Araújo, professor do Instituto Federal do Acre, Mamadú Cissé, Mestrando em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, e Poliana da Silva David, graduanda em Economia pela mesma instituição, utiliza abordagem de rede e ciclo de políticas públicas para construir o diagnóstico da educação na rede do município estudado. Os resultados apontam desafios estruturais na gestão, investimento, infraestrutura e na avaliação, elementos que geram impactos nefastos na missão de uma educação pública que pretende ser propulsora da equidade e da redução da desigualdade.

Da perspectiva da Análise do Discurso, o artigo **Discursos e interdiscursos de professores homossexuais** enfatiza os desafios da vivência profissional/escolar de professores gays da cidade de Jales, no interior de São Paulo. Escrito por Silvane Aparecida de Freitas e Lucas Matheus Santana Medeiros, respectivamente docente sênior da área de Linguística e mestrando em Educação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, a pesquisa, realizada através de entrevistas, é parte de uma Dissertação de Mestrado em que se pretende verificar e entender os discursos e interdiscursos do professor homossexual dentro da escola, se ele se expõe ou tem de se silenciar sobre sua realidade, e além disso, entender como o discurso do “outro” pode moldar as identidades desses professores. Os resultados mostram o quanto há, ainda, homofobia internalizada nas instituições e nesses docentes, e quantos desafios temos a trilhar na construção de ambientes escolares realmente inclusivos.

Segue-se a este um texto dentro da temática científica da revista, na seção de artigos que abordam experiências de estágio, que foi fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) que teve como objetivo

examinar a qualidade dos planos de investigação construídos por alunos para solucionar um problema prático envolvendo conceitos de cinética química. O estudo, publicado neste número com o título **O planejamento da solução de um problema prático sobre cinética química**, foi desenvolvido pelo professor Alessandro Damásio Trani Gomes, do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, e por Everton José de Souza, licenciando em Química na mesma universidade, e envolveu 186 alunos do Ensino Médio de uma escola estadual. Os resultados revelam que a maioria dos grupos de alunos elaborou planos incipientes, o que indica dificuldades enfrentadas pelos participantes ao elaborar estratégias para resolver o problema prático.

Dando continuidade aos trabalhos que se dedicam a refletir sobre o estágio, em **O valor do estágio curricular obrigatório na educação infantil: tornando-se um educador**, Laís Leni Oliveira Lima/UFJ, professora no Curso de Pedagogia e no Mestrado em Educação da Universidade Federal de Jataí (PPGE/UFJ), e Tácio Assis Barros, mestre em Educação pela mesma universidade, apresentam o conceito e a importância do Estágio Obrigatório, bem como o registro das experiências vivenciadas durante o período de observação realizado em uma instituição municipal de Educação Infantil (EI). O foco da observação recaiu sobre uma turma do Maternal 1A, composta por vinte crianças entre dois e três anos de idade. Os resultados obtidos destacaram a relevância de documentar as experiências vividas, descrevendo e analisando as atividades diárias no ambiente educativo, como um meio fundamental para aprimorar a prática como educadores, construir conhecimento pedagógico e contribuir para a formação da identidade profissional do docente.

Contemplando o campo das línguas estrangeiras, em **Educação inclusiva na sala de aula de língua inglesa: o estágio como lugar de questionamento e ressignificação**, Hamilton de Godoy Wielewicky,

professor do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina, e Vítor Pluceno Behnck, mestrando na mesma instituição e docente que já atuou no CAP da UFSC, apresentam uma reflexão sobre educação inclusiva a partir de um relato de experiência docente ocorrida durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras - Inglês no Colégio de Aplicação da UFSC. Os estagiários desenvolveram atividades utilizando recursos não-verbais, como desenho, com o objetivo de promover a inclusão de um estudante no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e compartilham os seus achados. Na sequência, em **Aprendizagem colaborativa no ensino remoto: produção e ministração de aulas na disciplina de língua francesa do 3º ano de ensino médio no colégio de aplicação (CA-UFSC)**, Narceli Piucco e Clarissa Laus Pereira Oliveira, ambas professoras da UFSC, respectivamente nas áreas de Língua Francesa, no Colégio de Aplicação, e de Metodologia de Ensino, juntamente com Valeria Cristina Noronha Kasper, recém graduada pela mesma instituição, desenvolvem um trabalho com base nas experiências vivenciadas durante o período da pandemia da COVID-19, quando as atividades passaram a ser realizadas de maneira remota em decorrência do isolamento social. O intuito das autoras é trazer luz ao processo de ensino-aprendizagem colaborativo em tal contexto.

Integrando a seção de artigos sobre experiências docentes, o trabalho **Atividades físicas ao ar livre: uma trilha sensorial para percepção do meio ambiente**, das professoras Fernanda Saccomori, do Instituto Federal Farroupilha, e Letícia Saccomori, da Escola Municipal Presidente Vargas, de Gaurama-RS, traz a público uma sequência de atividades didáticas desenvolvidas com uma turma da pré-escola durante uma aula de educação física. Através de trilhas sensoriais, as práticas elaboradas fazem alusão a dois ambientes opostos, com referência a uma natureza preservada e a uma outra, com indícios de poluição. Um jogo didático também foi desenvolvido com as crianças e

a participação nas aulas demonstrou ter contribuído para a formação desses sujeitos, que apesar da pouca idade manifestaram seus conhecimentos através das de suas falas e atitudes.

Concluindo a presente edição no âmbito da literatura, publicamos os trabalhos **Quarentine** e **In(cetezas)**. O primeiro poema é de autoria de Caike Domingos Laurentino e Luciana Cristina da Costa Audi, ambos graduandos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Teixeira de Freitas, já o segundo, é de José Douglas Alves dos Santos, atualmente em estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Santa Catarina.

Desejamos uma excelente leitura a todos e a todas e um recomeço de ciclo em 2024 em que “ars et scientia” caminhem de mãos dadas!

Desengavetem suas ideias:  
Leiam! Escrevam! Compartilhem!

Comissão Editorial  
Fernanda Müller (Editora-chefe)  
George França  
Gláucia Dias da Costa  
Lara Duarte Souto-Maior  
Leomar Tiradentes